

Investigadores descobrem nova espécie de escaravelho na Serra da Estrela

31-12-2015 10:11 | País
Porto Canal com Lusa

Seia, Guarda, 31 dez (Lusa) - Investigadores nacionais descobriram este ano uma nova espécie de escaravelho numa cavidade natural situada na área do Parque Natural da Serra da Estrela, no concelho de Seia, distrito da Guarda.

A nova espécie de inseto foi encontrada nas rochas de uma cavidade natural, conhecida por Buraco da Moura, perto de Lapa dos Dinheiros, em Seia.

O estudo que esteve na origem da descoberta do escaravelho envolveu Artur Serrano, Carlos Aguiar e Mário Boieiro do cE3c (Centro de Ecologia, Evolução e Alterações Ambientais) e biólogos de outras instituições, nomeadamente José Conde (Centro de Interpretação da Serra da Estrela) e Sandra Antunes (Centro de Conservação das Borboletas de Portugal).

"Trata-se de um escaravelho predador que apresenta adaptações particulares ao modo de vida subterrâneo, nomeadamente despigmentação do exosqueleto, ausência de asas e de olhos compostos funcionais, e possui apêndices alongados para mais facilmente detetar as suas potenciais presas e predadores", refere o cE3c.

A fonte adianta que a nova espécie "recebeu o nome de 'Domene viriatoi', em homenagem a Viriato, prestigiado chefe militar dos lusitanos", que se presume ser originário da região da Serra da Estrela.

A descoberta científica já foi publicada na revista Zootaxa, referindo os autores que a nova espécie encontrada "é diagnosticada e comparada com espécies próximas do subgénero Lathromene Koch, 1938, endémico da Península Ibérica".

Este achado confirma a importância da Península Ibérica, que "tem um 'hotspot' de biodiversidade para besouros subterrâneos e destaca a necessidade de estudar, valorizar e proteger essas espécies únicas e dos seus habitats", segundo os investigadores.

O escaravelho subterrâneo de cor avermelhada e com comprimento do corpo de 6,9 a 8,2 milímetros (machos) e 6,3 a 8,8 milímetros (fêmeas) foi estudado em duas fases, entre abril e outubro de 2013 e 2014.

O coordenador do estudo, Artur Serrano, disse à agência Lusa que "a descoberta e divulgação de qualquer espécie nova para a ciência é sempre importante, pois acrescenta mais um 'tijolo' à construção" do conhecimento sobre a biodiversidade do planeta Terra.

Em sua opinião, "qualquer território deve sentir orgulho no seu património como um todo, quer este seja cultural ou natural, entre outros".

Emissão online agora!